

# TRAJETÓRIA DO PROJETO EDUCANDO COM A HORTA ESCOLAR: EIXO GERADOR DE DINÂMICAS ALIMENTARES, EDUCACIONAIS, GASTRONÔMICAS E AGROECOLÓGICAS

Trajectory of the Project Educating with the School Garden: Axis Generator of Food Dynamics, Educational, Gastronomic and Agroecological

Ludgero Rêgo Barros Neto\*

Renato Linhares de Assis\*\*

Cristhiane Oliveira da Graça Amâncio\*\*\*

**Resumo:** O objetivo é apresentar a trajetória de desenvolvimento do Projeto Educando com a Horta Escolar (PEHE) em Carinhanha/BA, como instrumento estratégico e multidisciplinar de desenvolvimento pedagógico/curricular na educação fundamental; dinâmicas alimentares saudáveis; gastronômicas; práticas agroecológicas (escolas/comunidades) entre 2008/2011. Utilizou-se como metodologia a abordagem qualitativa, bibliográfica e estudo de caso, para coleta de dados grupo focal, entrevista e questionário. Os resultados mostram avanço do PEHE no desenvolvimento da educação (IDEB); mudança alimentar; e o baixo impacto de práticas agroecológicas na região. Concluiu-se que houve avanços na qualidade ensino-aprendizado, diversificação do cardápio, melhoria de renda e valorização das mulheres e jovens.

**Palavras-chave:** Práticas Sustentáveis, Educação Alimentar e Práticas pedagógicas.

**Abstract:** The objective is to present the development trajectory of the Educating Project with School Garden (PEHE) in Carinhanha/BA, as a strategic and multidisciplinary instrument for pedagogical/curricular development in elementary education; healthy eating dynamics; gastronomic;

## Introdução

No Brasil, a desigualdade na distribuição de renda e as deficiências nos sistemas educacionais tem afetado diretamente o seu desenvolvimento (GOLDEMBERG, 1993). Ao associar esses problemas a população de 211 milhões de habitantes (IBGE, 2020), percebemos o quanto o desenvolvimento do país está diretamente ligado a melhoria e a qualidade da educação (GADELHA, 2017). Pois, a negação da educação no Brasil advinda desde o império e a república, contribuíram para tornar a educação um desafio de proporção nacional. No entanto, as primeiras soluções reais para solucionar os desafios da educação no Brasil aconteceram na Constituição de 1988, ao prever a educação como “direito de

\* Doutorando em Economia. Universidade Federal do Pará – UFPA. E-mail: ludgeroneto40@hotmail.com.

\*\* Doutor em Economia. Professor e Pesquisador da UFRRJ/EMBRAPA Agrobiologia. E-mail: renato.assis@embrapa.br.

\*\*\* Doutora em Ciências Sociais. Professora e Pesquisadora da UFRRJ/EMBRAPA Agrobiologia. E-mail: cristhiane.amancio@embrapa.br.

agroecological practices (schools/communities) between 2008/2011. The methodology used was a qualitative, bibliographical and case study approach for data collection, focus group, interview and questionnaire. The results show that PEHE advances in the development of education (IDEB); food change; and the low impact of agroecological practices in the region. It was concluded that there were advances in the teaching-learning quality, menu diversification, income improvement and valorization of women and young people.

**Keywords:** Sustainable Practices, Food Education and Pedagogical Practices.



todos e dever do Estado e da família” (BRASIL, 1988).

Assim, a ideia de educação como direito de todos, proposta na Carta Maior, foi de fundamental importância para a garantia de uma série de direitos que se fundamentaram através de políticas públicas, programas e projetos, como exemplo, a necessidade em garantir o direito à permanência e a alimentação escolar aos estudantes. Essa garantia iniciou em 1969, com a criação do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), um órgão gerenciador, que garante o financiamento da educação pública promovida pela união e a assistência financeira aos demais entes federativos e estabelecimentos particulares do país (BARROS NETO *et al.* 2014a). Criando um dos maiores programas de alimentação escolar do mundo, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), uma estratégia para o financiamento suplementar da alimentação escolar dos estudantes da rede pública básica de ensino, da educação fundamental ao ensino médio e EJA, com no mínimo uma refeição diária durante todo o ano letivo (BRASIL, 2009).

O PNAE também é reconhecido como um dos maiores programas de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no Brasil, sendo referência para muitos países, uma vez que tem como objetivo ofertar alimentação de qualidade, a fim de garantir o direito à alimentação escolar de todos os estudantes

matriculados na educação básica de escolas públicas brasileiras, e de promover a saúde e a construção de hábitos alimentares saudáveis. Este programa sofreu diversas mudanças ao longo de sua existência, um dos avanços mais importantes conquistados foi a implementação da Lei nº 11.947/2009, que coloca a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) como eixo norteador do programa, o qual promove diferentes estratégias educativas para a transformação duradoura das práticas alimentares (BRASIL, 2009).

Em 1994 com a criação do Conselho de Alimentação Escolar (CAE), houve grande impacto na condução do PNAE, onde os municípios através das Secretarias de Educação passaram a conduzir a alimentação escolar com orientação de profissionais de nutrição, tornando o processo mais inclusivo. Pois, a inclusão desse profissional no conselho fortaleceu as bases do programa, ampliando a participação social e da própria comunidade escolar na determinação do cardápio e da qualidade dos alimentos (BARROS NETO *et al.* 2014a). Essas experiências, contribuíram para trabalhar a alimentação escolar a partir da “Horta Escolar como Eixo Gerador de Dinâmicas Comunitárias, Educação Ambiental e Alimentação Saudável e Sustentável” (PEHE, 2010, p. 08), uma estratégia de estímulo a participação social e da comunidade escolar na determinação do cardápio. Dessa estratégia, surge em 2005 o acordo de cooperação técnica firmado entre o Governo Brasileiro e Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) que cria o Projeto Educando com a Horta Escolar (PEHE) (BARROS NETO *et al.* 2014b).

O PEHE é um projeto de governo de âmbito nacional, com a participação dos municípios no processo de execução. Foi elaborado na gestão do ex-presidente Lula (2003 a 2011), com a participação do Ministério da Educação (MEC), através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) com a colaboração do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e os municípios através das Secretarias Municipais de Educação que realizaram as gestões das escolas (PEHE, 2010).

Dado que, as escolas são espaços ideais para o desenvolvimento de ações voltadas à promoção de práticas saudáveis e sustentáveis. O PEHE surge com a finalidade de transformar a cultura alimentar e nutricional dos estudantes de acordo com a própria realidade local, promovendo a discussão de temas transdisciplinares de acordo com a vivência pessoal proposta pela Educação Popular de Paulo Freire, onde a horta passa a ser o objeto responsável por promover nas escolas as práticas ambientais, pedagógicas e nutricionais (REBRAE, 2010).

Com o objetivo de apresentar a trajetória de desenvolvimento do Projeto Educando com a Horta Escolar (PEHE), a partir do município de Carinhanha-BA,